

RELATÓRIO GERENCIAL MAIO & JUNHO|2024

**CNPJ**

43.741.171/0001-84

INÍCIO DO FUNDO

DEZEMBRO/2022

ADMINISTRADOR

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,12% A.A.

TAXA DE GESTÃO

1,08% A.A

TAXA DE PERFORMANCE20% SOBRE O QUE EXCEDER O *BENCHMARK* (IPCA+7 A.A.)**FII SUNO ENERGIAS LIMPAS**

O SNEL11 – SUNO ENERGIAS LIMPAS FII é o Fundo Imobiliário da Suno Asset que investe em Energias Limpas e Renováveis. Trata-se de uma maneira inovadora e democrática para o investidor comum ter acesso a uma tese que, além de extremamente lucrativa, gera impacto positivo para a sociedade. O SNEL11 participará da fase de desenvolvimento dos projetos de energia desde seu início: assim que estiverem prontos/operacionais, esses projetos gerarão receita ao fundo por meio da venda de energia elétrica aos consumidores.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
BULLET POINTS	3
DESTAQUES DO MÊS	3
CENÁRIO MACROECONÔMICO	4
COLUNA DA ENERGIA	11
CARTA DO GESTOR.....	12
PERFORMANCE/DESEMPENHO	16
RESULTADO	18
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES.....	20
DETALHAMENTO DOS ATIVOS.....	24

BULLET POINTS MAIO

R\$ 1,55 Distribuição por cota	R\$ 0,63 Lucro acumulado por cota	15,04% <i>Dividend Yield Anualizado</i>
R\$ 108,91 Cota Patrimonial	R\$ 132,00 Cota Fechamento de Mercado	7.353 Número de cotistas
R\$ 137.211.712 Patrimônio Líquido	R\$ 166.304.028 Valor de Mercado	1,21 P/VP

BULLET POINTS JUNHO (PÓS SPLIT)

R\$ 0,10 Distribuição por cota	R\$ 0,04 Lucro acumulado por cota	13,9% <i>Dividend Yield Anualizado</i>
R\$ 7,23 Cota Patrimonial	R\$ 9,17 Cota Fechamento de Mercado	8.205 Número de cotistas
R\$ 136.607.853 Patrimônio Líquido	R\$ 173.296.356 Valor de Mercado	1,27 P/VP

DESTAQUES

No mês de junho, o SNEL passou por um split de cotas na proporção de 1:15, onde cada cota existente foi subdividida em 15 cotas, sem alterar o valor total do fundo ou o valor investido por cada cotista.

O retorno total durante o período foi de 8,02%, enquanto o CDI apurado foi 1,63%, o IPCA 0,67%, e o benchmark do Fundo (IPCA + 7,00% a.a.) 1,81%. Quanto ao volume, foram negociados R\$ 22.130.696,32 ao longo dos dois meses, com uma média diária de R\$ 539.773.

Durante os meses de Maio e Junho, as UFVs San Remo 1 e Petrolina 1, 2, 3 e 4 tiveram suas conexões frente as distribuidoras (CEMIG e CELPE, respectivamente) realizadas. Após esse marco, todas as UFVs desenvolvidas com os recursos da primeira emissão de cotas se encontram em fase de operação.

Também no mês de junho, celebramos a assinatura do contrato de locação das UFVs de Petrolina com a Lemon, firmado por um prazo de 10 anos e sob a modalidade de "energia compensada". Ademais, recebemos a primeira receita proveniente da locação das UFVs, especificamente através da UFV San Remo 2.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

A temperatura diminuiu, possibilitando uma calibragem melhor do cenário

Em junho, o cenário foi agitado tanto internacionalmente quanto domesticamente. No exterior, vimos decisões de vários bancos centrais e novos dados da economia dos Estados Unidos. No Brasil, a volatilidade aumentou devido ao risco fiscal elevado, declarações de membros do governo sobre a revisão de gastos e a deterioração da agenda de arrecadação.

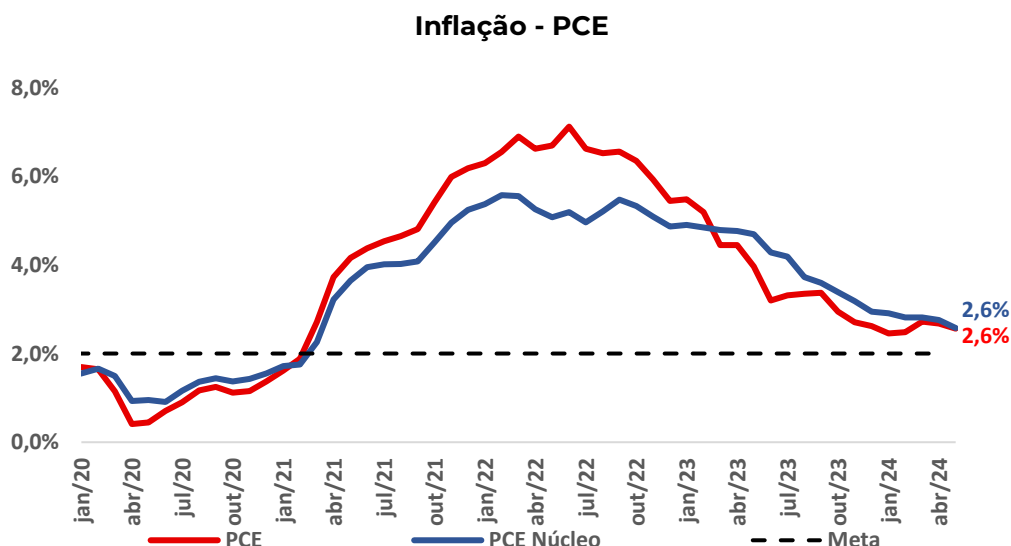
Nos Estados Unidos, os dados do varejo ficaram abaixo do esperado e os PMIs do setor manufatureiro, que são índices de confiança do setor, desaceleraram em maio. Da mesma forma, o Índice de Sentimento do Consumidor, coletado pela Universidade de Michigan, caiu em julho pelo terceiro mês consecutivo, refletindo pessimismo em relação à inflação e à deterioração da renda.

Esses dados mostram que a economia norte-americana está desacelerando e a nossa expectativa é que esse movimento continue diante taxa de juros da elevada que tem impactado, por exemplo, o mercado de crédito, setor imobiliário e os investimentos.

A boa notícia para as famílias norte-americanas, mas não tanto para o banco central, o Fed, é que o mercado de trabalho continua resiliente. Em maio, a abertura de vagas de trabalho superou as expectativas, com os salários crescendo acima da inflação.

Em relação aos preços, eles ainda estão acima do desejado, mas os últimos dados foram positivos. Em maio, tanto a inflação do consumidor quanto a do produtor ficaram abaixo do esperado, trazendo alívio ao mercado – não apenas o índice cheio, mas diversas outras métricas também como os núcleos.

O PCE, índice de preços preferido pelo banco central norte-americano, o Fed, veio abaixo das expectativas, indicando uma possível tendência de queda dos preços.



Fonte: BEA / Elaboração: Suno Research

Entretanto, a desaceleração da economia e da inflação ainda não são suficientes para o Comitê de Política Monetária dos EUA, o FOMC, iniciar o afrouxamento monetário.

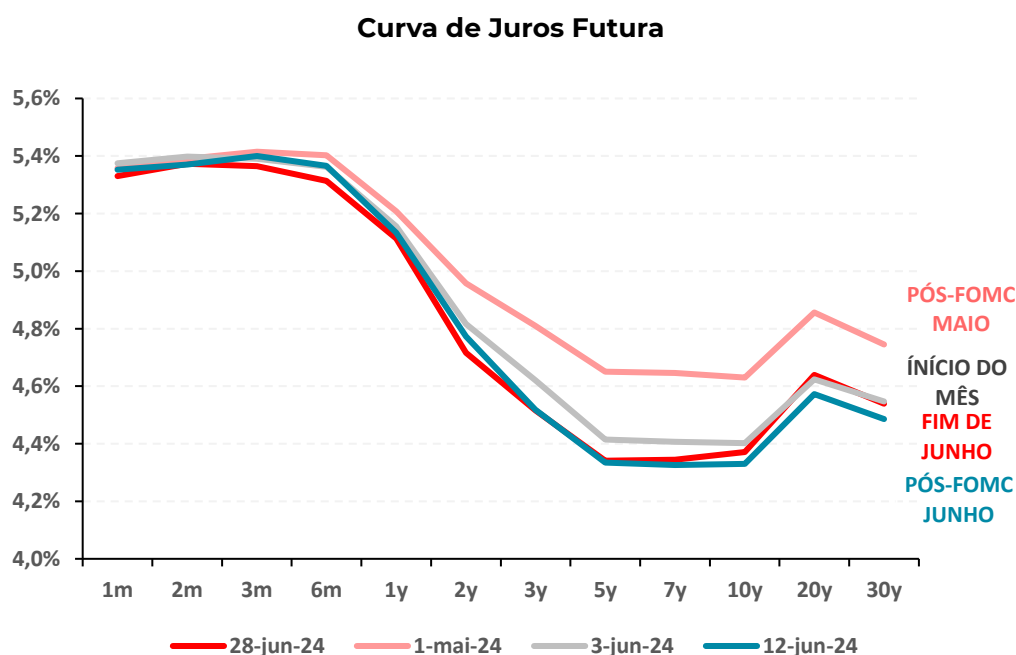
No meio de junho, a autoridade monetária manteve a taxa de juros entre 5,25% a.a. e 5,50% a.a. Em nossa opinião, a decisão foi acertada, e o Comitê manteve uma postura cautelosa. Em paralelo, os membros divulgaram novas projeções para a economia norte-americana.

Diante da piora das projeções para a inflação, devido às surpresas no primeiro trimestre, os membros veem a necessidade de manter os juros mais altos por um período maior para garantir a convergência da inflação à meta.

O presidente do Fed, Jerome Powell, ressaltou que não há compromisso com cortes específicos e que os membros não preveem novas altas nos juros no cenário base. Ele novamente indicou que as decisões futuras dependerão dos dados econômicos.

Nossa estimativa é que o início do ciclo de cortes se inicie em dezembro de 2024, em 25 bps (0,25 p.p.), dependendo da evolução do cenário inflacionário e do mercado de trabalho.

Após o menor estresse no mercado e dados mais benignos vindos da economia norte-americana, a curva de juros futura fechou levemente ao longo do mês, como podemos notar no gráfico abaixo.



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Toda essa discussão mantém a apreensão do mercado e retrai o fluxo internacional para outros países, principalmente, aos emergentes. Outro tema que deve começar a ganhar força é a eleição presidencial nos Estados Unidos.

Atualmente, as pesquisas indicam que Trump mantém uma ligeira vantagem em relação a Biden. Chama a atenção o fato de que Trump tem mostrado uma leve vantagem nos *swing states* (estados pêndulos), que não são nem republicanos nem democratas e têm grande poder decisório. Em 2020, Biden venceu em todos os seis estados.

Biden não tem conseguido traduzir a recente melhora da inflação e a resiliência do mercado de trabalho em votos. Seu índice de aprovação recuou para 36% em maio, o nível mais baixo em dois anos, e vem sendo pressionado após o seu desempenho no debate de semanas atrás. Enquanto isso, Trump enfrenta o desafio de conquistar o eleitorado mais de centro e contornar as questões judiciais.

A DA *Economics* realizou um estudo sobre eleições e indicadores econômicos, observando a taxa de miséria, que é a soma das taxas de inflação e desemprego. Quando esse índice sobe, a tendência é que haja uma troca de poderes na Casa Branca. Desde 1964, esse modelo conseguiu prever mais de 75% das eleições.

Pelos cálculos da instituição, o índice de miséria subiu 10,4% nos EUA durante o governo Biden e apresentou a mesma dinâmica nos *swing states*. Existem outras variáveis que influenciam as disputas eleitorais como recursos, narrativas, sentimento da população, política externa, mas esse é um exercício diferente para observar tendências além das pesquisas de urna.

Acreditamos que a política monetária terá um peso maior sobre os investidores, mas as eleições podem trazer uma volatilidade extra.

Na Zona do Euro, o banco central europeu (BCE) cortou as taxas de juros em 25 pontos-base (0,25 p.p.). É o primeiro corte após nove meses de estabilidade. Agora, a taxa de depósitos, juro de referência do BCE, passou de 4,00% a.a. para 3,75% a.a.

Apesar da boa notícia, o comunicado e as falas da presidente do BCE, Christine Lagarde, vieram com um tom mais duro – em economês, hawkish.

A preocupação continua sendo o forte crescimento dos salários e, conseqüentemente, o aumento dos custos de mão de obra. Além disso, os choques sobre os preços causados pela guerra entre Rússia e Ucrânia ainda não se dissiparam totalmente, e a elevação dos fretes marítimos devido às mudanças de rotas diante da insegurança no Mar Negro.

No cenário doméstico, diversos fatores impactaram a movimentação do dólar, das curvas e da bolsa, mas a elevação do risco fiscal foi o mais relevante.

O governo sofreu derrotas no Congresso em relação à Medida Provisória do PIS/Cofins, além de outras pautas habituais. Além disso, as declarações de Haddad sobre não ter um “plano B” para evitar a perda de arrecadação pioraram a percepção do mercado sobre o quadro fiscal.

Paralelamente, começaram a surgir rumores em Brasília de que Haddad estaria enfrentando novo desgaste interno e externo, além de falta de apoio do presidente e exaustão da agenda arrecadatória, gerando novas incertezas no mercado.

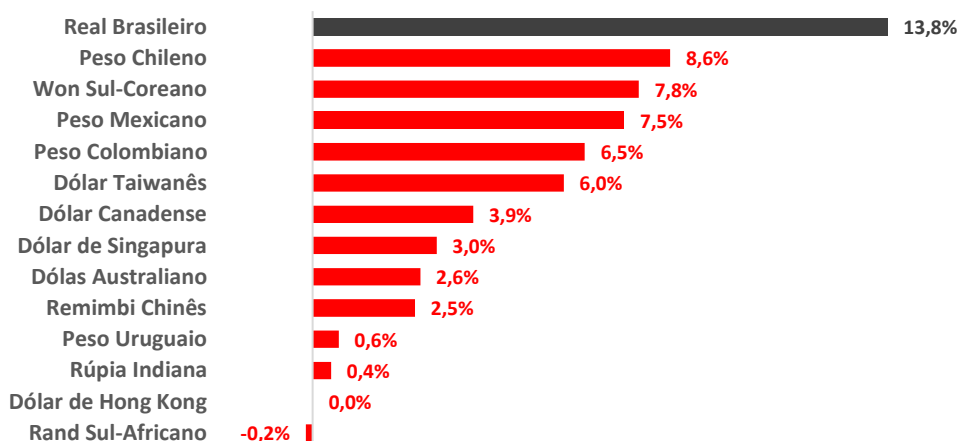
O maior problema, que não está recebendo a devida atenção, é a falta de diretrizes para a revisão de despesas ou mudanças nas vinculações da previdência, pisos de educação e saúde. Estruturalmente, se esses pontos fossem abordados, o risco país poderia diminuir.

A soma de todos esses ruídos, junto com as declarações do atual presidente sobre o crescimento da dívida e sua baixa adesão ao corte de gastos, estressa os mercados.

Podemos observar essa dinâmica na taxa de câmbio real-dólar. No início do mês, a cotação estava em torno de R\$ 5,23. Após essas questões domésticas, o dólar subiu mais de 30 centavos, terminando o mês na região dos R\$ 5,50.

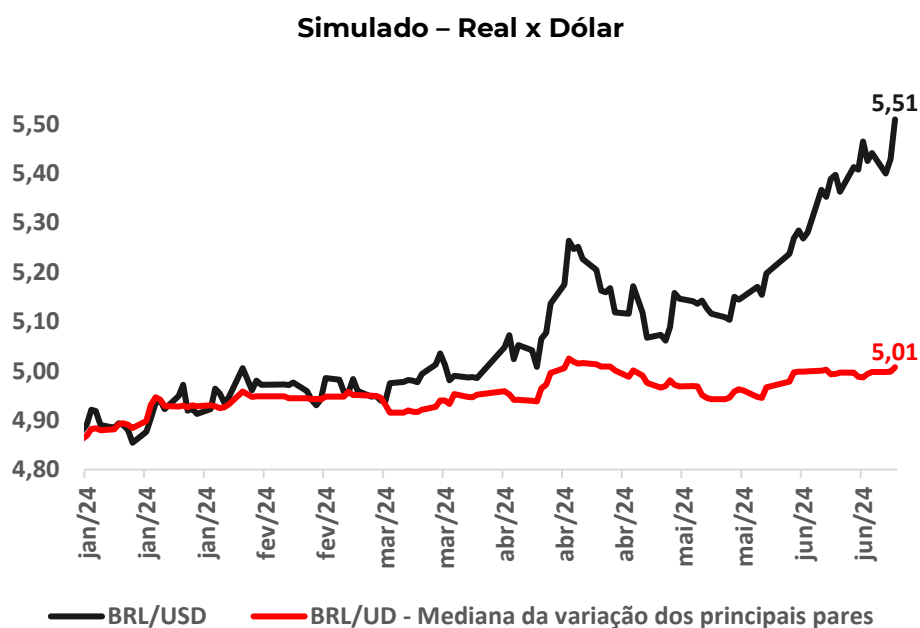
Quando comparamos a performance da moeda brasileira com outros países emergentes e/ou exportadores, todas enfraqueceram em relação ao dólar devido à maior atratividade da renda fixa norte-americana. No entanto, a moeda brasileira teve o pior desempenho.

Moedas - Retorno Acumulado 2024



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Dentro desse contexto, realizamos uma simulação. Calculamos o retorno diário de 13 moedas e extraímos a mediana dessas variações. Em seguida, aplicamos esse valor à taxa de câmbio real-dólar. Queríamos responder à seguinte pergunta: se o real se movimentasse de forma semelhante a outras moedas, quanto estaria valendo hoje? A resposta é R\$ 5,01, como podemos observar no gráfico abaixo.



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Ou seja, questões domésticas impactaram mais a movimentação do dólar do que o cenário internacional, especialmente após a mudança das metas fiscais

Por fim, o último grande acontecimento no Brasil foi a decisão do Banco Central (BC) em manter a taxa de juros em 10,50% a.a., em uma votação unânime. Esse consenso foi importante para manter a credibilidade técnica dos membros e da política monetária ante a diversas pressões de integrantes do governo para a queda da Selic. A autoridade monetária manteve a cautela diante de uma leve piora qualitativa da inflação, elevação do risco fiscal, ampliação da desancoragem das expectativas e surpresas na atividade econômica.

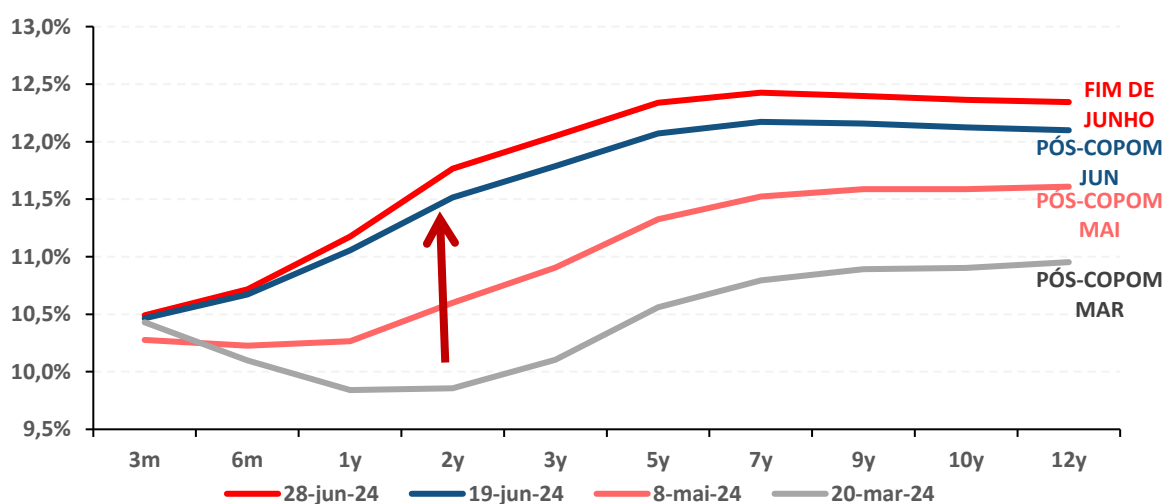
Entre os motivos que explicam essa desancoragem são as dúvidas em relação à política fiscal brasileira, a credibilidade do Banco Central e especulações com o compromisso da autoridade monetária em atingir a meta de inflação.

Como não há gatilhos domésticos no curto prazo que deem segurança para a autoridade monetária continuar cortando juros, a nossa expectativa é de que a taxa Selic se mantenha em 10,5% a.a. até o final de 202.

Para 2025, ainda há muitas incertezas em relação à: i) convergência da inflação para meta – pela nossa projeção ela continuará rodando em torno de 4,0%; ii) resiliência do mercado de trabalho brasileiro; iii) perspectivas de um juro neutro maior; iv) a manutenção da política fiscal expansionista pelo atual governo; e v) dúvidas em relação ao próximo presidente do BC.

A perspectiva de menor flexibilização da taxa de juros à frente somada ao risco fiscal brasileiro, continuam pressionando a curva de juros futura e impactando negativamente a bolsa. O gráfico abaixo reflete essa dinâmica, principalmente, quando observamos a parte curta da curva.

Curva de Juros Futura – Brasil (%a.a.)



Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Research

Em relação ao Brasil, não enxergamos grandes gatilhos para os mercados e com a chegada das eleições municipais, o Congresso deve tirar o pé do acelerador.

Porém, um gatilho que poderia trazer um novo fôlego vem do exterior, uma maior clareza sobre o início da queda de juros nos EUA. Assim como no ano passado, os investidores acreditavam que o juro iria começar a cair em março deste ano, foi uma expectativa frustrada – acreditávamos que havia um otimismo exagerado.

Atualmente, como citamos anteriormente, a nossa projeção de cortes é para dezembro. Mas, o mercado se adianta e poderemos ver um maior apetite para risco em países emergentes e, o Brasil, pode se beneficiar.

Não gostamos de fazer projeções para a bolsa, mas ele poderá apresentar um movimento semelhante a 2023.

Ibovespa – 2023



Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Research

Ao longo deste texto, percebe-se que maio trouxe um pouco mais de clareza, mas ainda há muitas dúvidas para os próximos meses. Portanto, pregamos cautela. A política monetária norte-americana e risco fiscal brasileiro continuarão temas importantes nos próximos meses.

Essa adversidade e a necessidade de parcimônia levaram a um ajuste do cenário. Segue a tabela das nossas projeções abaixo.

Projeções

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	2,9%	2,1%	1,8%	2,0%
IPCA (% a/a, fim de período)	4,62%	4,00%	3,95%	3,70%
Taxa Selic (% fim de período)	11,75%	10,50%	10,50%	10,00%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,85	5,10	5,15	5,20
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	2,3%	0,7%	0,6%	0,5%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	77,7%	81,1%	84,3%
Balança comercial (US\$ bilhões)	98,8	88,90	73,90	-

Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Research

Gustavo Sung | Economista Chefe - Suno Research

COLUNA DA ENERGIA

As Usinas do Futuro

À medida que avançamos com a agenda de transição energética, aumentamos a participação das fontes renováveis na matriz energética de todo o mundo, trazendo uma série de benefícios, mas também alguns desafios, como o equilíbrio entre a quantidade de energia gerada e consumida ao longo do dia e a questão do despacho dessa energia, que acaba formando gargalos no sistema de transmissão.

É justamente neste desafio que enxergamos uma oportunidade em um futuro próximo, com a evolução das usinas solares para usinas híbridas, que conciliam a geração solar, como já conhecemos, com a capacidade de armazenar energia em baterias de lítio ou outra tecnologia que venha a ganhar escala comercial.

O preço das baterias de lítio caiu drasticamente entre 2010 e 2020, atingindo uma redução de quase 90%, acompanhada pela evolução tecnológica que quase triplicou a densidade energética das baterias, além de reduzir o tempo de recarga e otimizar a vida útil (número de ciclos de carga e descarga). Esta queda nos custos, aliada à melhoria na eficiência, torna a aplicação de baterias em larga escala cada vez mais viável.

No contexto brasileiro, ainda não temos uma aplicação em grande escala, mas com o aumento da atratividade econômica, em breve podemos ver projetos que geram e armazenam energia ao longo do dia para despachar nos momentos de maior demanda de consumo, tipicamente no Horário de Ponta (das 17h às 20h), quando o custo da energia pode chegar a triplicar, dependendo da forma como a energia é contratada.

As usinas híbridas, combinando fontes solares e armazenamento em baterias, oferecem uma solução robusta para enfrentar os desafios da intermitência das energias renováveis. Ao armazenar o excesso de energia gerada durante os períodos de pico de produção solar, podemos garantir um fornecimento estável e contínuo, mesmo em momentos de baixa irradiância solar ou alta demanda energética.

Além das baterias de lítio, outras tecnologias emergentes prometem transformar o cenário de armazenamento de energia. Baterias de fluxo, armazenamento gravitacional e tecnologias de hidrogênio estão em desenvolvimento e podem oferecer alternativas viáveis e competitivas em termos de custo e eficiência.

Essas novas tecnologias não só melhorarão a capacidade de armazenamento, mas também contribuirão para a redução das emissões de gases de efeito estufa e a dependência de combustíveis fósseis, alinhando-se com os objetivos globais de sustentabilidade e mitigação das mudanças climáticas.

As usinas do futuro não apenas representam um avanço tecnológico significativo, mas também uma mudança paradigmática na forma como geramos e consumimos energia. A combinação de fontes renováveis com armazenamento eficiente é a chave para uma matriz energética mais sustentável, resiliente e acessível, que atenda às necessidades atuais e futuras da sociedade.

Com a contínua queda nos preços das baterias e o avanço das tecnologias de armazenamento, o Brasil está posicionado para liderar essa transição, aproveitando seu vasto potencial solar e diversificando sua matriz energética de forma inovadora e sustentável.

CARTA DO GESTOR

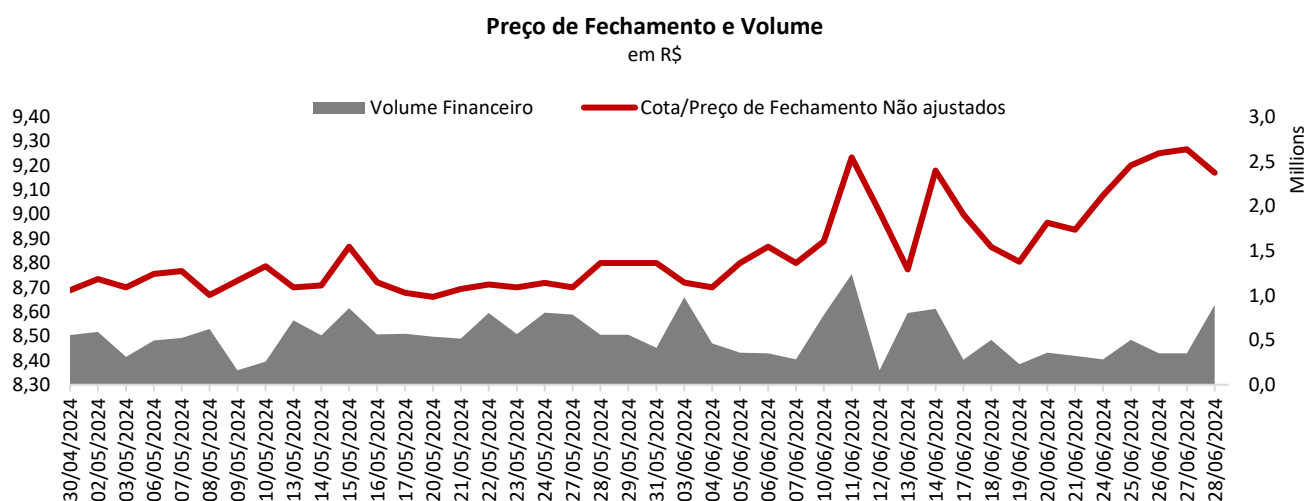
Prezado investidor, nos meses de maio e junho, o SNEL11 novamente apresentou performance superior aos seus principais indicadores.

Iniciando pela performance, investidores que detinham as cotas em 15 de maio fizeram jus aos rendimentos no valor de R\$ 1,55 (Representando um DY Anualizado de 15,04%), pagos em 25 de maio, seguindo o mesmo padrão dos meses anteriores. Já no mês de junho, os investidores que detinham as cotas em 15 de junho fizeram jus aos rendimentos no valor de R\$ 1,55 (Representando um DY% Anualizado de 14,39%), pagos em 25 de junho. Ainda neste mês, o SNEL passou pela troca de administrador (agora a Singulare), assim como por um split de cotas na proporção de 1:15, onde cada cota existente foi subdividida em 15 cotas, sem alterar o valor total do fundo ou o valor investido por cada cotista. O objetivo por trás deste “Split” é tornar as cotas mais acessíveis aos pequenos investidores, além de aumentar sua liquidez no mercado secundário. Dito isso, já anunciamos os rendimentos provenientes do resultado de junho, que serão distribuídos em julho, no valor de R\$ 0,10 (Representando um DY% Anualizado de 13,9%). Importante destacar o patamar de distribuição, visto que manter a distribuição de R\$ 1,55 com o número de cotas “pós split”, resultaria em uma dizima periódica de R\$ 0,10333... Como não gostamos da ideia de deixar dinheiro do cotista “na mesa”, decidimos acumular estes 3 milésimos de real para uma distribuição futura.

As cotas, no mercado secundário, foram de R\$ 8,69 no fechamento de abril (ajustado pós split) para R\$ 8,80 no fechamento de maio. Ademais, ao longo do mês de maio a cota atingiu máxima e mínima de R\$ 8,87 e R\$ 8,66, respectivamente. O retorno total durante o período foi de 2,49%, enquanto o CDI apurado foi 0,83%, o IPCA 0,46%, e o *benchmark* do Fundo (IPCA + 7,00% a.a.) 1,03%. Quando comparado aos indicadores, o retorno total foi 299,3% do CDI, 541,6% do IPCA, e 13,1% do benchmark do Fundo. Quanto ao volume, foram negociados R\$ 11.780.649,19 no mês, com uma média diária de R\$ 560.983.

No mês de junho, a cota variou de R\$ 8,80 no fechamento de maio à R\$ 9,17 no fechamento de junho, além de alcançar máxima de R\$ 9,27 e mínima de R\$ 8,70. O retorno total durante o mês foi de 5,39%, enquanto o CDI apurado foi 0,79%, o IPCA 0,21% e o *benchmark* do Fundo foi 0,78%. Comparado aos indicadores, o retorno total representou 684% do CDI, 2.567% do IPCA, e 694% do benchmark do Fundo. Quanto ao volume, foram negociados R\$ 10.350.047,13 no mês, com uma média diária de R\$ 517.502.

Na leitura do time de gestão, o fundo segue apresentando bom desempenho, superando consideravelmente os indicadores. O crescimento do volume diário de negociação em relação ao mês de abril já descreve o impacto positivo causado pelo split de cotas.



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Com relação aos ativos do Fundo, durante os meses de maio e junho, as UFVs San Remo 1 e Petrolina 1, 2, 3 e 4 tiveram suas conexões frente as distribuidoras (CEMIG e CELPE, respectivamente) concluídas. Após esse marco, todas as UFVs desenvolvidas com os recursos da primeira emissão de cotas se encontram em fase de operação. Ademais, o mês de junho foi especial para o fundo, visto que recebemos a primeira receita proveniente da locação das usinas do portfólio, proveniente da UFV San Remo 2. Ressaltamos que no início de sua operação, as usinas passam por um processo de maturação chamado “*ramp-up*”, onde a geração (e conseqüentemente a receita) evoluem gradualmente até atingirem sua velocidade de cruzeiro.

Em relação as outras UFVs, conforme comentado no relatório gerencial de abril, existe um certo descasamento entre o início da operação e o início dos fluxos de caixa provenientes da locação, causado por cláusulas contratuais e burocracias regulatórias. A fim de garantir transparências aos cotistas do fundo, iremos detalhar a situação de cada usina do portfólio e a expectativa para o início de seus faturamentos:

San Remo 1: Em processo de troca de titularidade para que o inquilino possa usufruir do ativo. O processo teve um leve atraso causado pela distribuidora (CEMIG), mas as devidas reclamações já foram protocoladas e a conclusão deste processo deve ocorrer até o mês de agosto. Por conseqüência, o faturamento deve ser iniciado a partir de agosto.

Amontada 2: A usina apresentou uma geração abaixo do esperado no início de sua operação, causada por um defeito em dois de seus inversores. O defeito foi corrigido, e no mês de junho a geração superou a estatística P90, referência nas projeções. Neste ativo, sob área de atuação da Enel-CE, o processo de troca da titularidade também atrasou resultado em postergação dos fluxos para pagamento da locação. Em julho, conversamos com o inquilino e a operação está normalizada, cabendo agora o prazo normal de compensação dos créditos com estimativa para faturamentos a partir de agosto¹.

Petrolina 1 a 4: Celebramos a assinatura do contrato de locação das UFVs de Petrolina com a Lemon, firmado por um prazo de 10 anos, na modalidade “compensada”. O inquilino já está realizando as devidas trocas de titularidade, a fim de iniciar a sua operação. Estimamos que os fluxos passem a ser recebidos pelo Fundo a partir de setembro, mas traremos updates quando cabível. Em relação a geração das usinas, todas estão performando acima das previsões, elaboradas através da estatística P90.

Itabira: A ata de dissolução da SPE foi devidamente protocolada na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais (“JUCEMG”). Esse movimento resulta no Fundo como proprietário da usina, apurando diretamente a sua receita. E em decorrência da dissolução, iniciamos o processo de assinatura do aditivo ao contrato de locação, substituindo a Itabira SPE pelo próprio Fundo. Em relação ao faturamento “acumulado”, o valor já ultrapassa R\$ 1 milhão, mas só poderão ser pagos após conclusão dos ajustes contratuais. Importante considerar que após o faturamento as despesas da UFV (como por exemplo: despesas operacionais e serviço da dívida) ainda devem ser descontadas do valor.

¹ Cabe ressaltar que no modelo de contrato compensado, o fluxo de um mês pode ser recebido ao longo de um intervalo maior de tempo. Para tranquilizar o cotista, realizamos estudos com o objetivo de suavizar a curva e buscar um patamar sustentável ao longo do tempo.

Um breve resumo do portfólio de UFVs pode ser observado abaixo.

Identificação	Distribuidora	Fase	Data de Conexão	Capacidade Instalada	Capex* (R\$ mm)
San Remo 1	CEMIG - MG	Operação	06/2024	1,40 MWp	R\$ 5,75
San Remo 2	CEMIG - MG	Operação	03/2024	3,36 MWp	R\$ 13,79
Amontada 2	ENEL - CE	Operação	02/2024	1,20 MWp	R\$ 4,85
Petrolina 1	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	R\$ 5,02
Petrolina 2	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	R\$ 5,02
Petrolina 3	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	R\$ 5,02
Petrolina 4	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	R\$ 5,02
Itabira 1	CEMIG - MG	Operação	09/2023	3,06 MWp	R\$ 3,23
Soma				14,04 MWp	47,70

* Valor parcial. Novos desembolsos são previstos

Elaboração: Suno Asset.

Sobre a 2ª emissão de cotas, conforme comentado no relatório de abril, os recursos foram alocados em um CRI com destinação para desenvolvimento dos projetos. Dentre o vasto pipeline, 3 projetos foram selecionados e tiveram suas diligências devidamente concluídas. São eles:

UFV São Bento Abade, com capacidade instalada de 7 MWp, localizada na praça de Minas Gerais (CEMIG), com início de obras prevista para o mês de julho;



Terreno da UFV São Bento Abade.

UFV Mundo Melhor, com capacidade de 7MWp, localizada na praça de Goiás (Equatorial), e já conta com aproximadamente 40% das obras concluídas; e



Obras da UFV Mundo Melhor.

UFV Liberdade, com capacidade de 7 MWp, também localizada na praça de Goiás (Equatorial), e já apresenta aproximadamente 20% das obras concluídas.



Obras da UFV Liberdade.

Mais informações sobre os novos projetos serão dadas ao longo dos próximos relatórios.

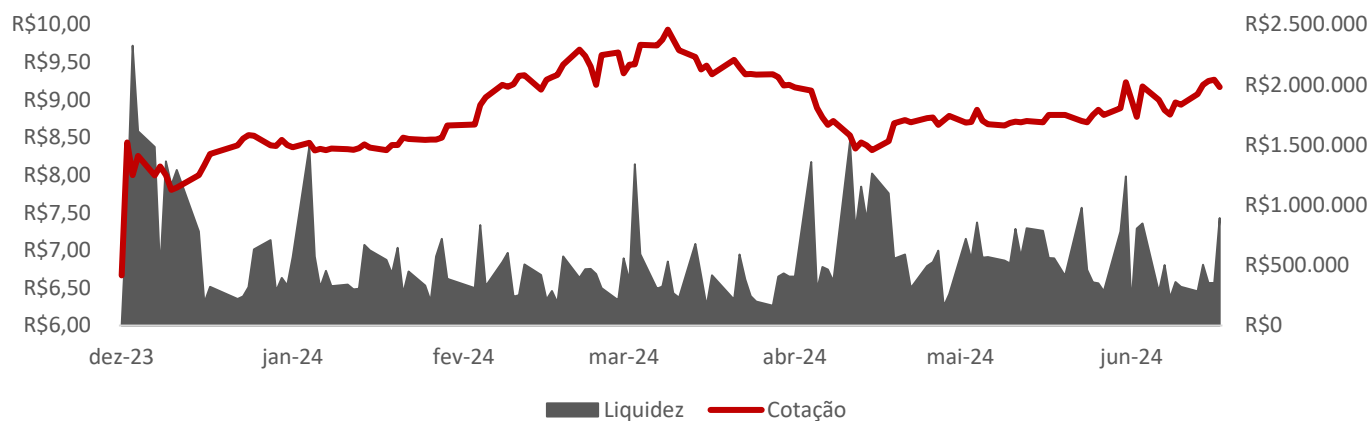
Com relação as despesas do fundo, destacamos que no mês de junho ocorreu uma cobrança indevida relacionadas a taxas de gestão e administração. Este erro foi causado por um descuido da antiga administradora, que acabou antecipando os valores que seriam pagos apenas no mês de julho. Para não prejudicar os cotistas do fundo, este valor será devidamente compensado no próximo mês.

Equipe de Gestão, SUNO ASSET.

PERFORMANCE E DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, PL, COTAÇÃO, VOLATILIDADE)

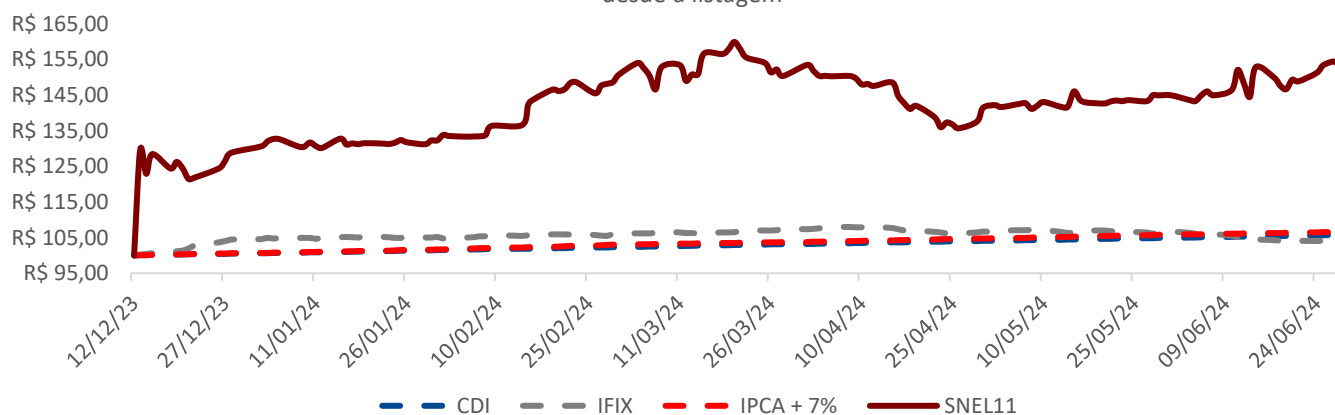
Cotação e Liquidez



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

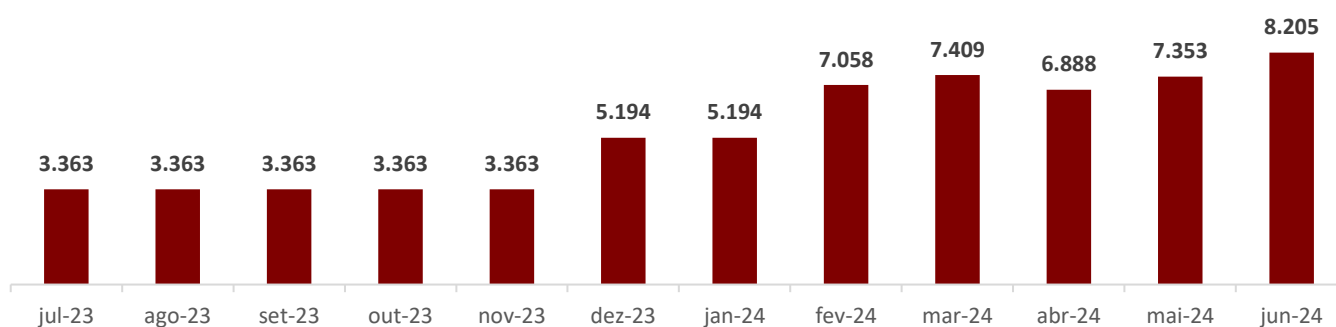
Performance SNEL x Indexadores

desde a listagem



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

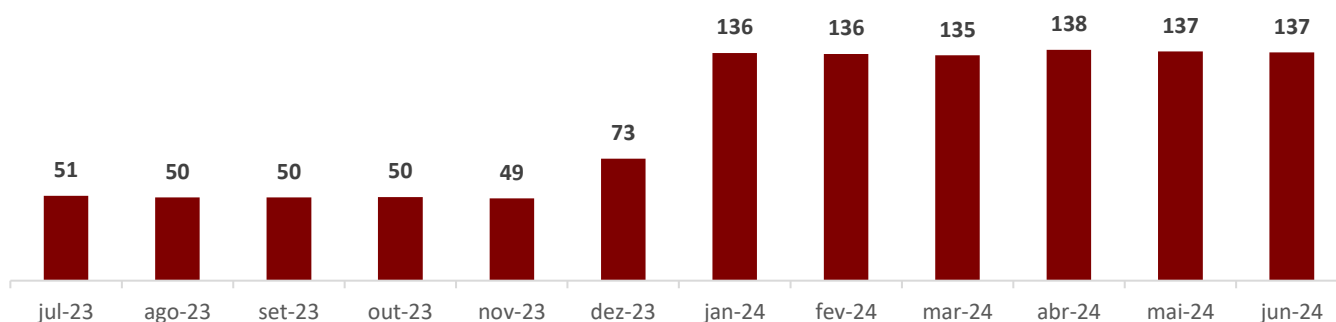
Número de Cotistas



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

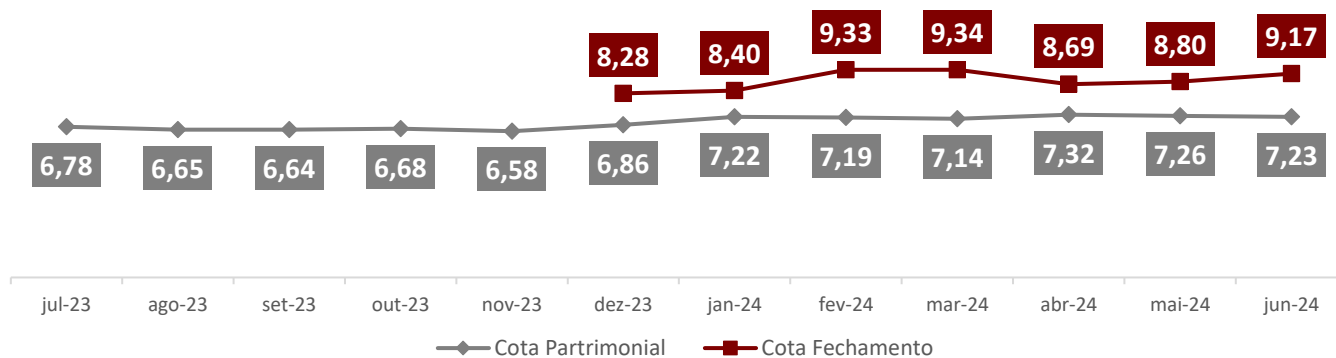
Patrimônio Líquido

(em R\$ MM)



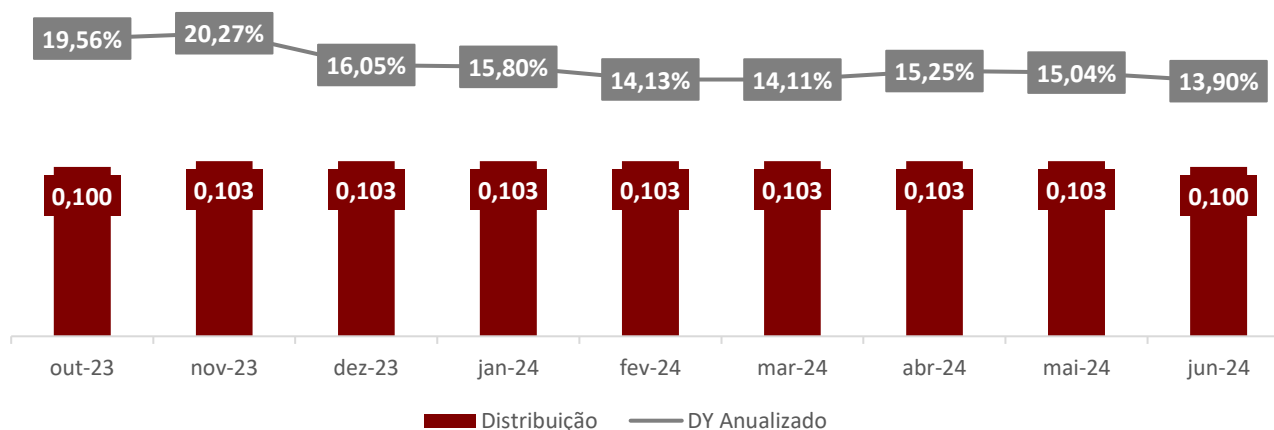
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Distribuição e DY Anualizado



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

RESULTADO

MÊS	abr/24	mai/24	jun/24	LTM	2024
1. Receita distribuível	2.052.818	1.170.367	2.182.498	11.318.317	8.719.643
1.a. Receita de Locação (UFVs)	0	0	54.049	54.049	54.049
1.b. Juros (CRI)	0	0	0	0	0
1.c. Correção Monetária (CRI)	0	0	0	0	0
1.d. Aplicação caixa	354.895	23.063	17.340	1.008.793	543.716
1.e. Movimentação de ativos	0	0	0	0	0
1.f. Resultado FIIs	0	0	0	0	0
1.g. Operações Compromissadas	1.697.922	1.147.304	2.111.109	10.255.475	8.121.878
1.h. Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0	0
2. Despesas	-243.518	-195.591	-311.876	-1.682.252	-1.169.740
2.a. Despesas do Fundo	-140.927	-142.262	-286.109***	-1.154.155	-841.137
2.b. Despesas não recorrentes	-102.591	-53.329	-25.768	-528.097	-328.603
3. Resultado Exercício (1 + 2)	1.809.300	974.776	1.870.622	9.636.065	7.549.903
4. Resultado Distribuível (4.a. + 4.b.)	3.735.417	2.757.380	2.675.190	11.206.055	8.905.935
4.a. Resultado Exercício (3)	1.809.300	974.776	1.870.622	9.636.065	7.549.903
4.b. Resultado Não Distribuído	1.926.117	1.782.604	804.568	1.569.990	1.356.032
5. Rendimento Distribuído	1.952.812	1.952.812	1.889.819	4.625.241	2.325.121
5.a. Distribuição – SNEL11	1.952.812	1.952.812	1.889.819	10.420.684	8.120.564
5.a. Distribuição R\$/cota – SNEL11	1,55	1,55	0,10	12,45	7,85

*Considera-se como resultado exercício a soma das linhas 1. Receitas e 2. Despesas.

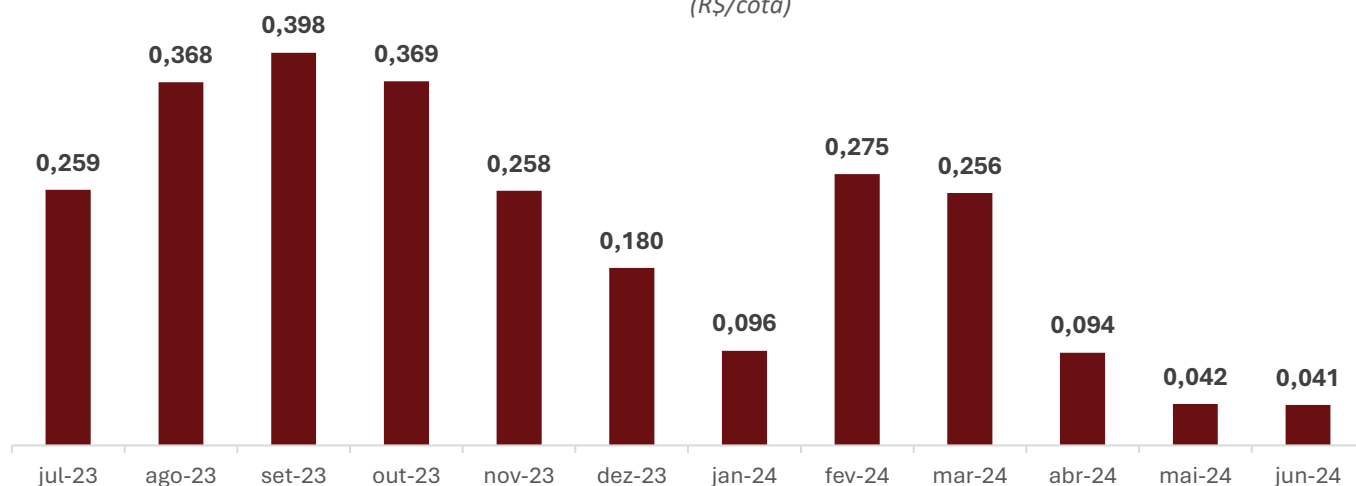
** A linha 4.b. é a reserva criada a partir do resultado não distribuído em meses anteriores.

*** Foram cobradas taxas acima do devido que serão compensadas em julho.

Fonte: XP ; Singulare / Elaboração: Suno Asset.

Lucro Acumulado

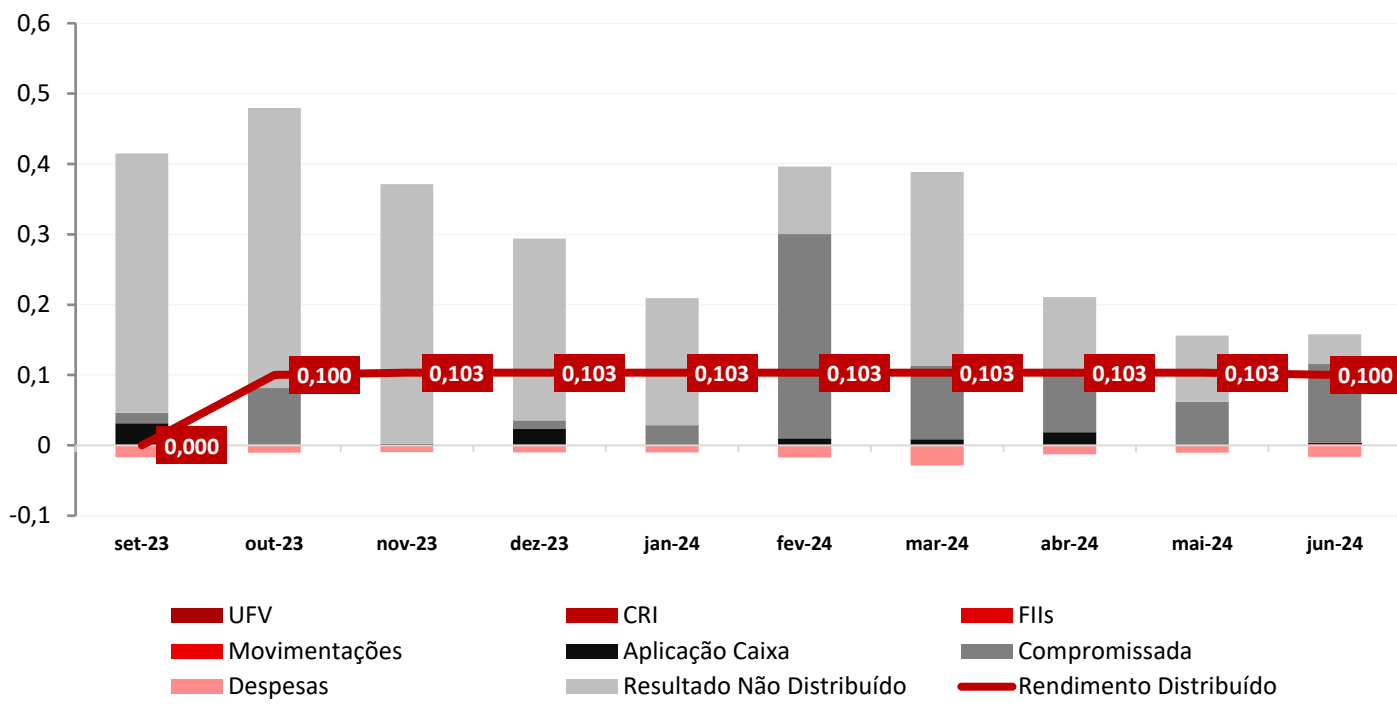
(R\$/cota)



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

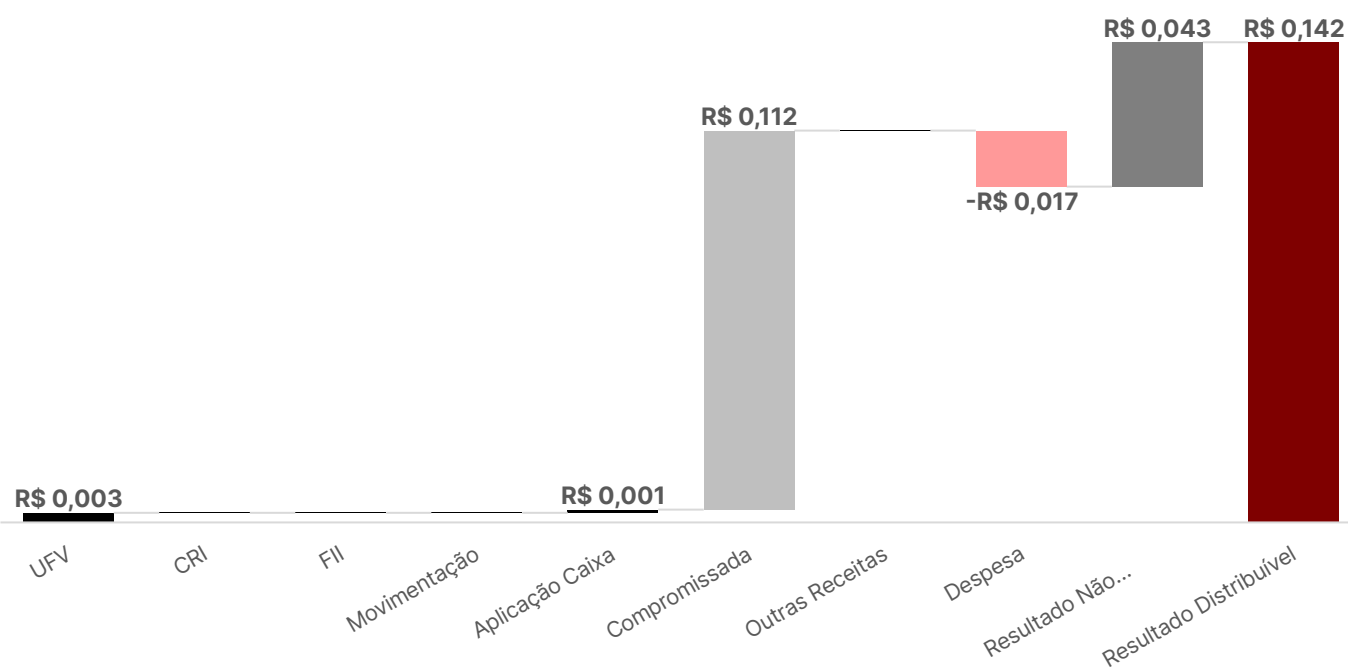
Resultado SNEL11

R\$/cota



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Resultado Mensal Detalhado por Cota



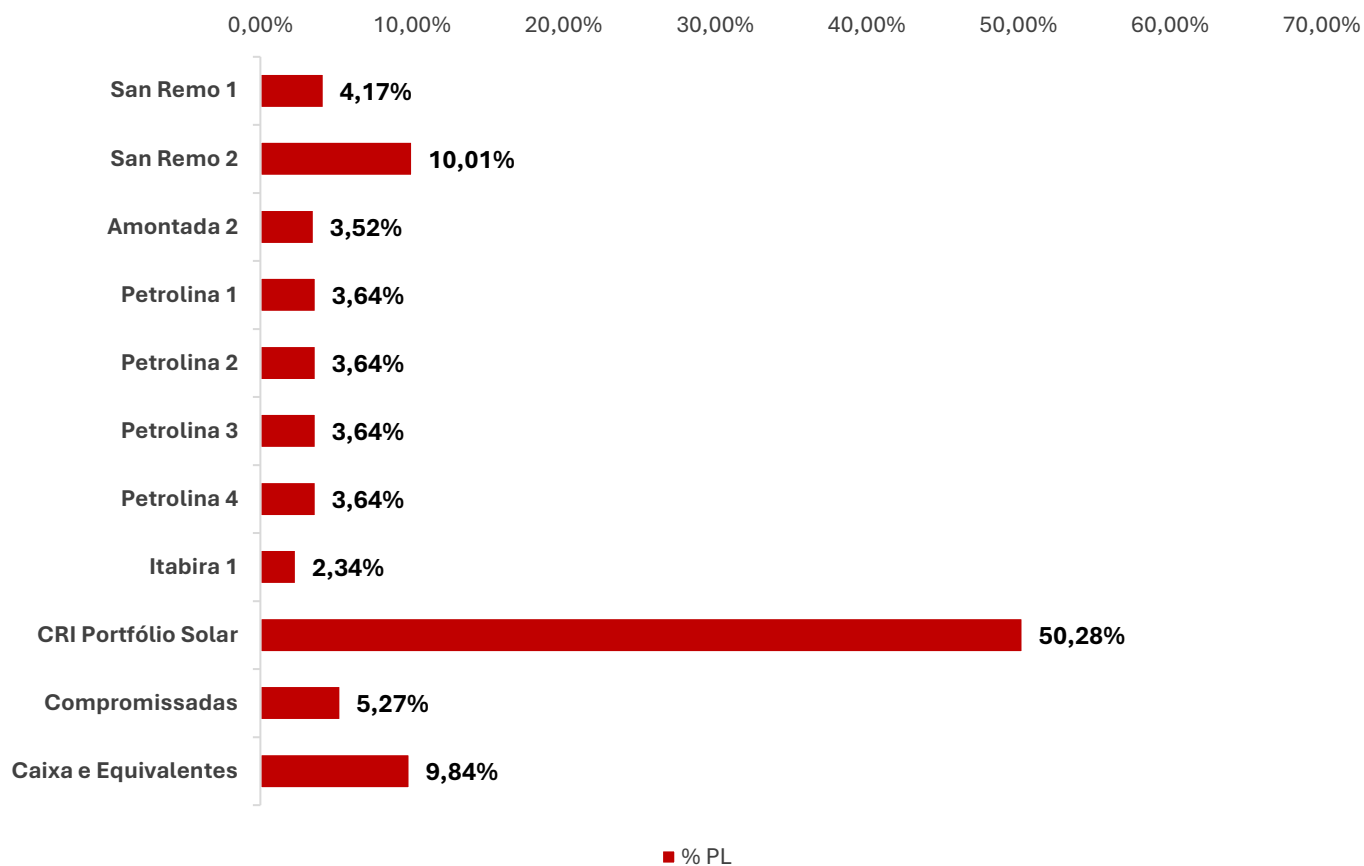
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

CARTEIRA DO FUNDO

Identificação	Tipo de Ativo	Indexador	Yield	Vol SNEL	% PL
San Remo 1	UFV	Inflação	24,96%	R\$ 5,75	4,17%
San Remo 2	UFV	Inflação	24,96%	R\$ 13,79	10,01%
Amontada 2	UFV	Inflação	25,49%	R\$ 4,85	3,52%
Petrolina 1	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,02	3,64%
Petrolina 2	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,02	3,64%
Petrolina 3	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,02	3,64%
Petrolina 4	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,02	3,64%
Itabira 1	UFV	Inflação	52,04%	R\$ 3,23	2,34%
CRI Portfólio Solar	CRI	DI	3,50%	R\$ 69,28	50,28%
Compromissadas	CRI	IPCA	9,02%	R\$ 7,26	5,27%
Caixa e Equivalentes	Caixa e Equivalentes	-	9,36%	R\$ 13,56	9,84%
Soma				R\$ 137,80	100%
Média Ponderada			12,48%		

* Recursos aplicados em compromissadas e fundo de zeragem. Considera-se retorno líquido médio de 90% do CDI.



DETALHAMENTO DAS UFVs

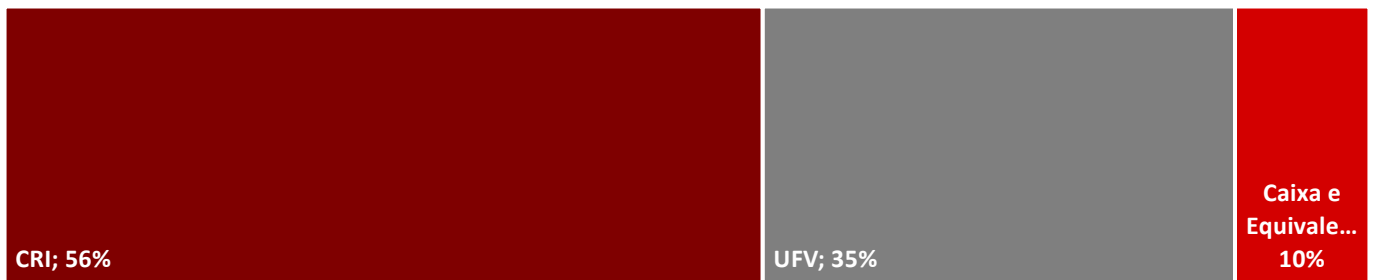
Identificação	Distribuidora	Fase	Data de Conexão	Capacidade Instalada	Capex (R\$ mm)	TIR Real	Tipo Locação	Vencimento Locação	Inquilino	O&M	EPC
San Remo 1	CEMIG - MG	Operação	06/2024	1,40 MWp	5,75*	25,0%**	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
San Remo 2	CEMIG - MG	Operação	03/2024	3,36 MWp	13,79*	25,0%**	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
Amontada 2	ENEL - CE	Operação	02/2024	1,20 MWp	4,85*	25,5%**	Compensada	01/2039	9Energia	9Energia	9Energia
Petrolina 1	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,02*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	Indefinido	Voltxs
Petrolina 2	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,02*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	Indefinido	Voltxs
Petrolina 3	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,02*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	Indefinido	Voltxs
Petrolina 4	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,02*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	Indefinido	Voltxs
Itabira 1	CEMIG - MG	Operação	09/2023**	3,06 MWp	3,23*	52,0%***	Take or Pay	06/2033	CMU	Enerside	Enerside
Liberdade	EQTL - GO	Obras	12/2024**	7,0 MWp	0,10*	25,8%**	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
Mundo Melhor	EQTL - GO	Obras	12/2024**	7,0 MWp	9,54*	25,6%**	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
São Bento Abade	CEMIG - MG	Obras	12/2024**	7,0 MWp	15,68*	25,6%**	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
Soma				35,04 MWp	R\$ 73,02						
Média Ponderada			06/2024			26,47%		09/2036			

* Valor parcial. Novos desembolsos são previstos

** Valores estimados

*** Considera alavancagem

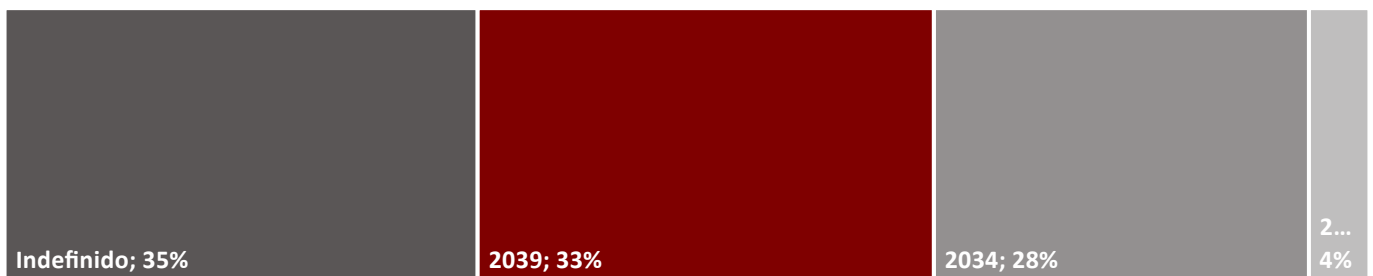
Exposição por Tipo de Ativo



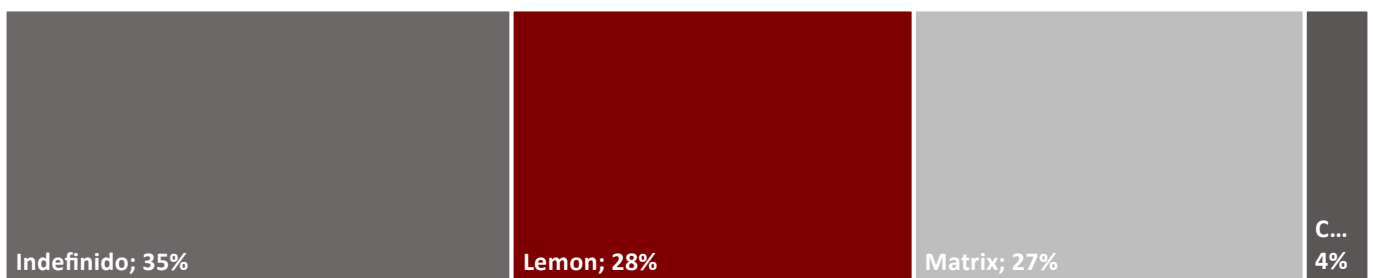
Exposição por Distribuidora



Exposição por Vencimento



Exposição por Inquilino



Exposição por O&M



Exposição por Locação



Exposição por Localização



DETALHAMENTO DOS ATIVOS

UFV SAN REMO 1 & 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localização	Vencimento	O&M
Matrix	CEMIG - MG	CONEXÃO	4,76 MWP	TAKE OR PAY	02/2039	IMPETUS

O projeto San Remo trata-se de duas Usinas fotovoltaicas (UFV) desenvolvidas em parceria com o Grupo Impetus Energy na região de João Pinheiro em Minas Gerais. Somados, os dois projetos possuem capex de R\$ 19,1 MM e potência instalada projetada de 4,76MW (1,4MW San Remo 1 e 3,36MW San Remo 2) que, em média, deverão gerar cerca de 611 mil kwh/mês. A energia gerada pelas usinas será vendida através de comercializadoras, tendo como público-alvo pessoas físicas e pequenos negócios. A projeção desse fluxo de comercialização corrobora com uma TIR de 24,95% a.a. para os projetos.

O grupo Impetus Energy atua na área de geração fotovoltaica realizando o desenvolvimento, execução e gestão dos projetos. O grupo foi fundado em 2011, e desde então desenvolveu centenas de projetos na Bahia, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e Espírito Santo.



UFV AMONTADA 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localização	Vencimento	O&M
9ENERGIA	ENEL - CE	OPERAÇÃO	1,20 MWP	COMPENSADA	01/2039	9ENERGIA

O projeto Amontada 2 corresponde a uma Usina Fotovoltaica localizada no Estado do Ceará, no município de Amontada, desenvolvida junto com o grupo 9Energia. A potência instalada projetada é de 1,2 MW, necessitando de um capex de R\$ 5,5 milhões, que deverá gerar próximo de 2 mil MWh por ano. As projeções apresentam uma TIR real de 25,5% a.a.

A 9energia é formada por uma sociedade com mais de 20 anos de experiência no mercado de energia. O grupo é uma EnergyTech de geração de energia renovável focada no varejo (pequenos consumidores residenciais e comerciais). Nesse contexto, possuem uma plataforma digital de comercialização e um sistema para acompanhamento de consumo de energia.



UFV PETROLINA 1 a 4

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localização	Vencimento	O&M
LEMON	CELPE - PE	CONEXÃO	5,02 MWP	COMPENSADA	05/2029	-

O projeto Voltxs corresponde a uma usina fotovoltaica localizada em Petrolina, município do Estado de Pernambuco. A potência instalada do projeto é de 5 MWp, totalizando um capex de R\$ 25,2 milhões, gerando cerca de 11.800 MWh por ano. Com isso, a TIR real esperada para o projeto é de aproximadamente 25,2% a.a.

Pelo Layout do Projeto, é possível observar que o projeto da Voltxs corresponde a 4 usinas de 1,25 MWp, sendo o maior projeto do SNELT1 até o momento. A Voltxs surgiu a partir da iniciativa de executivos da Ecoluz, empresa com mais 33 anos de atuação no mercado de energia, procurando ser uma solução one stop shop para investidores, fazendo desde o planejamento até a construção do projeto.



UFV ITABIRA

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Locação	Vencimento	O&M
CMU	CEMIG - MG	OPERAÇÃO	3,06 MWP	TAKE OR PAY	06/2033	ENERSIDE

O projeto UFV Itabira I contempla uma usina fotovoltaica (UFV) adquirida da empresa espanhola Enerside. A usina se encontra 100% pronta e conectada e está localizada na cidade de Itabira em Minas Gerais. A aquisição foi realizada por R\$ 16,2 MM, sendo R\$ 15,4 MM através de um CRI e o restante via equity. Espera-se que a UFV de 3 MWp de potência instalada gere cerca de 402 MWh/mês, resultando em uma TIR real de aproximadamente 52,4% a.a. O contrato de locação segue a modalidade take or pay, e possui vigência até 2033 – assegurando a exploração do empreendimento pelo inquilino. Atualmente, a tarifa utilizada como referência é de R\$ 743,73/MWh, praticada pela CEMIG (MG) e reajustada anualmente no mês de maio.

O empreendimento está locado para a CMU, uma comercializadora de créditos de energia no Estado de Minas Gerais. A empresa possui mais de 20 anos de história, com atuação em várias frentes referentes à Geração Distribuída. A empresa faz a gestão de mais de 100 MWp e possui uma carteira com mais de 130 mil unidades geradoras.



CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.”

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability).”